

ANAIS I CAMEG

Monitoria de extensão: experiência acadêmica de integração com escolares

Guilherme do Vale Bessa¹, Layne Mendonça Schmitt¹, Miguel Carlos Azevedo Cruz¹, Guilherme Nassif Corrêa¹, Débora Borges de Oliveira Silva¹, Luciana Caetano Fernandes².

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO:

Introdução: Integrar é a incorporação de elementos em um conjunto, o que possibilita aos indivíduos novos conhecimentos, questionamentos e novas buscas a fim de fomentar o desejo por uma transformação da própria realidade. Com o intuito de valorizar essa prática é necessário o investimento em parcerias que proporcionem a efetividade do método ao inserir indivíduos em cenários que não tem o contato rotineiramente. Nesse cenário, o curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis possibilita a integração de escolares, isso desenvolve habilidades de convívio e coesão social bem como de cidadania. **Objetivo:** Relatar as atividades integrativas dos monitores de extensão com escolares da cidade de Anápolis, Goiás. **Relato de experiência:** Experiência extracurricular da monitoria de extensão do curso de Medicina, ocorreu no dia 24 de maio de 2019, com 60 alunos, 10 monitores e 2 professores coordenadores. A atividade contou com um momento devocional, explicação e divisão dos alunos em 3 grupos, separados por cores, de maneira aleatória. Os grupos foram alocados para 3 estações, sendo elas: Centro de Simulação Avançada, Laboratório de Anatomia e Laboratório de Morfofuncional, desenvolveu-se atividades de duração aproximada de 30min em cada estação, sempre assistidas por monitores capacitados. No centro de simulação avançada, ocorreu uma simulação realística de uma UTI, com explicação e demonstração dos equipamentos e do boneco de simulação. No laboratório de anatomia, tiveram contato com o estudo de peças anatômicas das principais estruturas do corpo, como coração e abdome humano. No laboratório de morfofuncional, tiveram uma aula comparativa entre células eucariontes e procariontes, com auxílio do microscópio óptico. Ao final dos ciclos, quando os 3 grupos rodaram nas 3 estações, houve um fechamento de conteúdo com os monitores e responsáveis pela equipe, constatando importante feedback de aprendizado. **Discussão:** As atividades integrativas possibilitaram o aprendizado e, principalmente, o interesse dos estudantes por conhecer algo novo e ver na prática aquilo que é visto, comumente, apenas na teoria. Durante cada estação (anatomia, morfofuncional e sala de simulação) eram feitas perguntas aos alunos com o fito de estimular o conhecimento e a curiosidade acerca do assunto, isso gera maior interesse em ver na prática o que se era perguntado. Deixar os alunos tocarem no material, como exemplo na estação de morfofuncional, é importante pelo fato de que isso mostra que eles são capazes de produzir seu próprio conhecimento, transformando-os em alunos ativos, em detrimento do aprendizado passivo ainda muito presente no ensino tradicional. Além disso, estimula o desejo de mudança de realidade socioeconômica por meio do almejo a um ensino superior, já para os monitores de extensão a atividade proporcionou a valorização da realidade vivenciada, o respeito para com o próximo e o estímulo a cidadania bem como de convivência social. **Conclusão:** Ao analisar a demonstração de interesse e a ampliação de conhecimento dos alunos visitantes da instituição acerca do saber médico e do funcionamento de um centro universitário, percebe-se que o objetivo de despertar interesse pelos estudos foi atingido. Ademais os acadêmicos de medicina, que organizaram a ação, aumentaram a capacidade didática e de comunicação com a comunidade. Por fim, a ação foi de extrema relevância tanto para os organizadores quanto para o público-alvo.

Palavras-chave:

Relações
comunidade-
instituição.
Aprendizagem.
Centros
médicos
acadêmicos.